



## XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

### GESTOS DO CONTATO: TRÊS LIVROS DE ARTISTA E SUA RELAÇÃO COM A FOTOGRAFIA

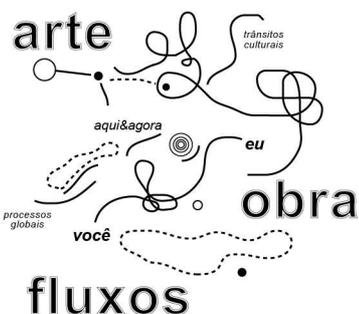
Mariana Silva da Silva

UCS

Partindo de uma pesquisa artística particular em que a fotografia tem papel fundamental, é possível constatar a afirmação do livro de artista como veículo frequente e desencadeador de poéticas visuais contemporâneas. Analisamos as relações presentes entre estas duas instâncias, o livro de artista e a fotografia, a partir de três trabalhos recentes da autora, *Para preencher um buraco* (2005), *Posições para leitura* (2005) e *Objets-trouvés* (2009).

Os três livros de artista aproximam-se, por sua vez, de produções de outros artistas que igualmente se dedicaram a elaborar imagens fotográficas dentro das páginas do livro. Desta forma, propondo um gesto de contato entre o leitor e a materialidade daquele veículo. O olhar próximo e o ato de intimidade inerente ao folhear das páginas são ressaltados em diversificadas obras tais como *Des histoires vraies + dix* (2002), de Sophie Calle, *Le Luxembourg* (2002) de Sophie Ristelhueber, entre outros.

O primeiro livro analisado, *Para preencher um buraco* trata-se de uma edição independente de 200 exemplares impressos em off-set e parte de uma intervenção na arquitetura urbana. A proposição realizada durante dois anos desencadeia uma série de fotografias que adquirem uma sequencialidade através do no livro. Nos trabalhos mais recentes, *Posições para leitura* e *Objets-trouvés*, as operações desencadeadas



## XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

preservam sua constituição fotográfica, porém são marcadamente diferentes.

A série de imagens que constitui *Posições para leitura* foi realizada especificamente para ser veiculada no livro de artista coletivo *Ciranda: ensaios em narrativas visuais* (organização de Paulo Silveira, 2005). Nesta proposta, como nas anteriores, é relevante a concepção do livro de artista como um campo específico dentro das artes visuais, mas acrescenta-se um pensamento sobre os gestos de ler e fotografar. Neste sentido, a própria ideia de leitura e manipulação do objeto entram em jogo no trabalho visual. A câmera fotográfica toma o lugar do livro e vice-versa, provocando uma distensão do gesto fotográfico que se sobrepõe ao gesto de ler.

O livro *Objets-trouvés* conclui uma terceira via de acesso à relação livro/fotografia. Nele são colecionadas imagens de objetos encontrados durante uma residência de artistas na qual cada fragmento fala de identidades e pertencimentos desconhecidos. Aborda-se o conceito de objeto encontrado dentro da história da arte em geral, aliado à fotografia e ao livro de artista como ferramentas de documentar e potencializar narrativas.

### **Gestos, livro de artista, fotografia**